



CELEBRAR EM CASA

Domingo do encontrar o que estava perdido e do pai misericordioso

24º do Tempo Comum – Ano C - 2022

Prepare um espaço com cadeiras em círculo, coloque no centro sobre um tecido a bíblia e uma vela, convide as pessoas para se juntarem [mantendo a necessária distância]. Alguém acende a vela. Todos ficam em silêncio por algum tempo. A pessoa que vai presidir começa a celebração com os versos da abertura.

1. ABERTURA

- Quem preside canta, os demais repetem fazendo o sinal da cruz enquanto canta o primeiro verso:

- Vem, ó Deus da vida, vem nos ajudar! (bis)
Vem não demores mais vem nos libertar. (bis)
- Venham adoremos, Cristo ressurgiu! (bis)
A criação inteira, o Senhor remiu. (bis)
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito. (bis)
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito! (Bis)
- Aleluia, irmãs, aleluia irmãos. (bis)
Povo de sacerdotes, a Deus louvação. (bis)

2. RECORDAÇÃO DA VIDA

Neste domingo, de encontrar o que estava perdido e do Pai misericordioso, que o Espírito renove em nós a alegria da salvação que nos é dada gratuitamente, por pura misericórdia do Pai.

- Quem coordena a celebração convida as pessoas a partilharem fatos da semana que passou, que são sinais da manifestação de Deus entre nós.

3. SALMO 142 (141)

Com esta prece de um perseguido, façamos nossa súplica em comunhão com todos os refugiados que do mundo, com toda pessoa que vive longe de sua pátria.

1. Ao Senhor faço ouvir meu forte grito;
Ao Senhor, meu clamor eu faço ouvir.
Minha queixa eu derramo diante dele,
Quando o alento parece-me fugir.
2. Tu conheces meus passos, meu caminho:
Armadilha puseram na estrada.
Volta os olhos e vê, ninguém me liga;
Sem amparo, eu me sinto abandonada.
3. Grito a ti, ó Senhor, a ti eu digo:
"Meu refúgio tu és, minha porção,
Mi'a herança és na terra dos viventes,
De um coitado ouve atento a oração".
4. Vem livrar-me dos meus perseguidores,
Pois são fortes, mais fortes do que eu.
Minha vida retira da cadeia,
E assim louvarei o nome teu!
5. Quem é justo se ajuntará comigo,
Quando a mim revelares teu amor!

Glória a Deus que escuta os oprimidos,
Quem do povo sofrido ouve o clamor!

4. ORAÇÃO

Oremos ao Senhor... [breve silêncio]

Ó Deus, criador e senhor do universo,
olha para as nossas necessidades.
Faze-nos sentir profundamente em nossas vidas
a força da tua misericórdia,
para que possamos nos dedicar,
com todas as forças,
ao teu santo serviço
e ter para com nossos irmãos e irmãs
os mesmos sentimentos que tens para conosco.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

5. PARA ACOLHER O EVANGELHO

Mandai o vosso Espírito Santo,
paráclito aos nossos corações
e fazei-nos conhecer as Escrituras,
as Escrituras que foram por ele inspiradas.

6. LEITURA DO EVANGELHO – Lucas 15,1-32

- Uma pessoa da casa faça pausadamente a leitura:

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas
Naquele tempo, ¹os publicanos e pecadores aproximavam-se de Jesus para o escutar. ²Os fariseus, porém, e os mestres da Lei criticavam Jesus. "Este homem acolhe os pecadores e faz refeição com eles". ³Então Jesus contou-lhes esta parábola: ⁴"Se um de vós tem cem ovelhas e perde uma, não deixa as noventa e nove no deserto, e vai atrás daquela que se perdeu, até encontrá-la? ⁵Quando a encontra, coloca-a nos ombros com alegria, ⁶e, chegando a casa, reúne os amigos e vizinhos, e diz: 'Alegrai-vos comigo! Encontrei a minha ovelha que estava perdida!' ⁷Eu vos digo: Assim haverá no céu mais alegria por um só pecador que se converte, do que por noventa e nove justos que não precisam de conversão. ⁸E se uma mulher tem dez moedas de prata e perde uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e a procura cuidadosamente, até encontrá-la? ⁹Quando a encontra, reúne as amigas e vizinhas, e diz: 'Alegrai-vos comigo! Encontrei a moeda que tinha perdido!' ¹⁰Por isso, eu vos digo, haverá alegria entre os anjos de Deus por um só pecador que se converte". ¹¹E Jesus continuou: "Um homem tinha dois filhos. ¹²O filho mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles. ¹³Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada. ¹⁴Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve uma grande fome naquela região, e ele começou a passar necessidade. ¹⁵Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu campo cuidar dos porcos. ¹⁶O rapaz queria matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam. ¹⁷Então caiu em si e disse: Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome. ¹⁸Vou-me embora, vou voltar para meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra Deus e contra ti; ¹⁹já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados. ²⁰Então ele partiu e voltou para seu pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou

e sentiu compaixão. Correu-lhe ao encontro, abraçou-o, e cobriu-o de beijos. ²¹O filho, então, lhe disse: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'. ²²Mas o pai disse aos empregados: 'Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. E colocai um anel no seu dedo e sandálias nos pés. ²³Trazei um novilho gordo e matai-o. Vamos fazer um banquete. ²⁴Porque este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado'. E começaram a festa.

²⁵O filho mais velho estava no campo. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. ²⁶Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. ²⁷O criado respondeu: 'É teu irmão que voltou. Teu pai matou o novilho gordo, porque o recuperou com saúde'. ²⁸Mas ele ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistia com ele. ²⁹Ele, porém, respondeu ao pai: 'Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedei a qualquer ordem tua. E tu nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos.

³⁰Quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com prostitutas, matas para ele o novilho cevado'. ³¹Então o pai lhe disse: 'Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. ³²Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado'".

Palavra da Salvação.

7. MEDITAÇÃO

- Quem preside lê o texto abaixo e abre para a partilha do grupo:

Hoje escutamos três parábolas de Jesus: um homem no campo e sua ovelha extraviada; uma mulher em casa e sua moeda perdida e a terceira a parábola do pai amoroso e seus dois filhos. As três parábolas, hoje proclamadas, foram contadas aos fariseus em vista de suas críticas às relações de amizade e proximidade de Jesus com os cobradores de impostos e com os pecadores públicos. Através delas, Jesus quer chamar a atenção para a misericórdia do Pai, anunciando alegria a coletores e pecadores e causando mal-estar aos fariseus, bem representados na figura do filho mais velho da terceira parábola.

Na comunidade humana, cada um é único e original, independentemente daquilo que faz ou deixa de fazer, e não pode ser excluído ou descartado. Sua falta deixa uma grande lacuna, assim como o pastor ressentido a ovelha que fugiu, a dona de casa se aflige pela moeda que perdeu e o pai sofre com a ausência do filho que partiu. O filho mais velho da terceira parábola – e se esta fosse só a parábola do filho pródigo, poderia ter acabado quando o filho rebelde voltasse – tem a função de sinalizar, para todos nós, o papel que assumimos ao valorizarmos em demasia a lei e a moral, em detrimento da ternura ao necessitado, do respeito ao outro, da acolhida ao diferente.

Estas três parábolas nos ajudam a evangelizar nossas relações, tornando nossas comunidades cristãs ícones da misericórdia, escolas de compaixão, alegres testemunhas de um Deus que possui um amor de predileção pelos pequenos e uma preocupação extravagante pela pessoa na sua individualidade.

A celebração litúrgica, sendo lugar de reunião sem discriminação e de atenção às pessoas, é sacramento do cuidado de Deus para conosco. Nela, a ação do Espírito opera em nós a transformação de nossas atitudes de indiferença para uma atitude de adesão à Palavra e fidelidade aos mandamentos de Deus, colocada em prática na relação com aqueles e aquelas que a sociedade descartou.

9. PRECES

Eleve-mos ao Pai as nossas preces:

R. **Ouve- nos, Senhor.**

- Pela Igreja, para que seja no mundo, sinal do amor misericordioso do Pai, rezemos.
- Pelos filhos e filhas que abandonaram suas famílias, para que descubram que só na convivência humana se encontra a verdadeira liberdade, oremos.
- Pelas famílias, desestabilizadas pelos conflitos, pela doença e pela pobreza.

Preces espontâneas...

10. PAI NOSSO

- Quem preside faz o convite:

Obedientes à palavra de Jesus, sob a inspiração do seu Espírito que ora em nós, rezemos com confiança: **Pai nosso...**

11. ORAÇÃO

Ó Deus, pai de misericórdia,
lento na cólera e rápido no perdão,
dá-nos um amor incondicional aos pequenos,
abre nossas mentes e corações a todos,
faça da misericórdia uma prática cotidiana.
E o universo inteiro,
enternecido por tantas manifestações da tua
compaixão, proclamará tua justiça,
por Cristo, teu filho amado, bendito para sempre.
Amém.

12. BÊNÇÃO

Que o Deus de toda consolação disponha na sua paz os
nossos dias e nos bençoe, o Pai e Filho e Espírito Santo.
Amém.

ORAÇÃO À MESA

Vem Senhor, à nossa mesa e dá-nos o vinho novo da tua
presença. A nós que recebemos o dom da tua Palavra,
concede a tua bênção e renove na humanidade a
esperança de dias melhores. A ti a glória pelos séculos.
Amém.

Em nome do Pai e o Filho e o Espírito Santo. **Amém.**

PENHA CARPANEDO
da congregação Discipulas do Divino Mestre,
membro da Rede Celebra.
www.revistadeliturgia.com.br
desenho Kelly de Oliveira

